

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 1

Título: "O ROUXINOL E A ROSA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): WILDE, OSCAR

Adaptador: PINTÃO, LUIS

Realizador: "

Locutor: "

Data de produção: 26/3/1975-

Data de Emissão: 31/3/1975-

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
LIA GAMA	AZINHEIRA
BARTO E CASTRO	ROUXINOL
ERMELINDA DUARTE	ANDORINHA
EDUARDO JACQUES	RAPAZ
CARMEN DOLORES	ROSEIRA
IRENE CRUZ	RAPARIGA

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

16 de

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIR ARTÍSTICO - RUI DE CARVALHO

Indexação: - TÊATRO RADIOFÔNICO



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa

Ministério - "V. Piquinol e a Psa"

Referência

N.º/R.P.L. *246*

N.º S.P.P. . . .

Episódio N.º

Datas

da gravação *26* de *março*

de *19.75* às *10.00* horas.

da 1.ª emissão *31* de *abril*

de *1975* Programa *1.º - 12.30h*

Director artístico

Rui de Carvalho

Rui de Carvalho

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Lia Gama</i>	<i>Azeiteira</i>	<i>Lia Gama</i>
<i>Caetano e Castro</i>	<i>Piquinol</i>	<i>Caetano e Castro</i>
<i>Amélia Duarte</i>	<i>Andorinha</i>	<i>Amélia Duarte</i>
<i>Eduardo Jacques</i>	<i>Papaz</i>	<i>Eduardo Jacques</i>
<i>Carmen Dolores</i>	<i>Possieira</i>	<i>Carmen Dolores</i>
<i>Freix Cruz</i>	<i>Paparriga</i>	<i>Freix Cruz</i>

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, de

de 196

MINI- TEATRO

O ROUXINOL E A ROSA

SERVIÇOS CRIATIVOS	
PROGRAMA N° <u>246</u>	PROGRAMA <u>1</u> ^a
DATA DE ENTR. D' <u>18 MAR 7</u>	ENTRADA DE <u>31</u> / <u>3</u> / <u>75</u>
PEDIDO DE GR. N.º	<u>15-30</u> HORAS
A GRAVAÇÃO <u>26/3/75</u>	VISTO
HORA <u>10.00</u>	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

Um conto (apólogo) de
OSCAR WILDE

Adaptado por Luís Pinhão

Personagens

AZINHEIRA
ROUXINOL
ANDORINHA
RAPAZ
ROSEIRA
RAPARIGA

A MÚSICA INICIAL FUNDE-SE COM O AMBIENTE DE UM PARQUE - ENTRE O CHILRE-
AR DA PASSARADA SOBRESSAI, EM GRANDE PLANO, O CANTO DE UM ROUXINOL -
UM TEMPO

AZINHEIRA

Estás muito contente, Rouxinol amigo! (O CANTO DO ROUXINOL PARA,

ROUXINOL

Sou feliz, Azinheira amiga! Adoro a Natureza e canto em seu louvor.

AZINHEIRA

Fazes bem, pois é um prazer ouvir-te! Não é verdade, amiga Andorinha?

ANDORINHA

Sim, não é de todo em todo desagradável! Mas gosto mais de viajar.
Se eu lhes fosse contar tudo o que tenho visto... Viajar instrui o
espírito e desfaz os nossos preconceitos! Estou muito contente por
ter viajado! Aliás, passo a vida a correr dum lado para o outro.

ROUXINOL

Escutem! (PAUSA) Ouviram?

ANDORINHA

O quê ?

ROUXINOL

UM sussurro...

AZINHEIRA

Um lamento...

ANDORINHA

Foi o vento talvez!

ROUXINOL

Sim, talvez fosse o vento... Mas, não! É aquele moço estudante...
Parece desesperado! Escutemos o que ele diz...

ANDORINHA

Ora! ... Não tenho mais nada que fazer... Adeus! Vou dar uma ...
(BATER DE ASAS QUE SE AFASTA)

AZINHEIRA

O moço estudante parece preocupado. (GOLPE MUSICAL)

RAPAZ -(ECO)

Ela disse que dançaria comigo se eu lhe levasse rosas vermelhas,
mas no meu quintal não há uma única rosa encarnada...

ROUXINOL

Ouves, Azinheira amiga ?

AZINHEIRA

Pobre rapaz !

RAPAZ (ECO)

Não há uma única rosa encarnada no meu quintal! (NUM DESESPERO) Ah, de quantas ninharias depende a felicidade! Li tudo o que os sábios escreveram, possuo todos os segredos da Filosofia. No entanto, por causa duma rosa encarnada, a minha vida torna-se intolerável...

ROUXINOL

Ora ali está, Azinheira amiga, um apaixonado sincero. Noite após noite ando eu a cantar acerca deste estudante, ainda antes de o conhecer. Noite após noite relatei a sua história às estrelas. Agora vejo-o finalmente. Tem cabelo escuro como a flor do jacinto, lábios vermelhos como a rosa do meu desejo; mas a paixão tornou-lhe o rosto pálido como o marfim, e a dor marcou-lhe a fronte com o seu sinal.

RAPAZ - (ECO)

O príncipe oferece um baile amanhã à noite e a que eu amo é uma das convidadas. Se eu lhe levar uma rosa rubra, uma só, ela dançará até romper a aurora. Se eu lhe levar uma rosa encarnada, estreitá-la-á nos meus braços e ela apoiará a cabeça no meu ombro, e eu apertarei a sua mão na minha. Mas não há rosas vermelhas no meu quintal. Por isso ficarei sentado, sozinho, e ela passará por mim, sem sequer olhar, e o coração estalar-me-á de dor...

ROUXINOL

Temos ali um verdadeiro apaixonado, Azinheira querida. Eu canto o que ele sofre, e a razão é a mesma. O que para mim é alegria, para ele é aflição. O amor é, sem dúvida, uma coisa extraordinária, mais precioso do que as esmeraldas, mais caro do que as opalas. Não se compra com pérolas nem com granadas, nem sequer se encontra à venda no mercado. Como o poderiam comprar os mercadores, e pesá-lo na balança?

RAPAZ - (ECO)

Sentar-se-ão os músicos na galeria. Tocarão os seus instrumentos de corda e a minha amada dançará ao som da harpa e do violino. Dançar com tanta leveza que os seus pés mal tocarão no chão, e à volta dela os cortesãos, de engalanados trajes, farão vertiginosos corripios. Mas comigo é que ela não há-de dançar, pois não tenho a rosa vermelha que deseja...

ROUXINOL

Pobre rapaz! Deixou-se cair no chão e ocultou o rosto arvalhado e
lágrimas...

(BATER DE ASAS QUE SE APRÓXIMA)

AZINHEIRA

Já de volta, Andorinha amiga?

ANDORINHA

(O que é que vocês têm?)

AZINHEIRA

Estivemos a ouvir as lamentações do pobre estudante.

ANDORINHA

Ah, sim! É porque está ele a chorar, amigo Rouxinol?

ROUXINOL

Por causa duma rosa encarnada.

ANDORINHA

Por causa duma rosa encarnada?... É ridículo!

ROUXINOL

Não é, não, Andorinha amiga! Eu compreendo a razão da mágoa do meu
estudante.

ANDORINHA

Ora, criancices! Não és da minha opinião. Azinheira amiga? (ouve-se
um bater de asas que se afasta) Mas... onde irá ele?

AZINHEIRA

Não faço ideia! Ficou silencioso, reflectindo, de certo, sobre os
mistérios do amor. De repente, estendeu as asas e lançou-se voando
pelo espaço.

ANDORINHA

Olha, Olha, Atravessou a clamedade como uma sombra, e como uma som-
bra percorre o jardim. Agora dirige-se para a roseira que está
muito por baixo da janela do meu estudante; foi, poisou e começou a
cantar. (Ouve-se o canto do Rouxinol em 2º. plano)

AZINHEIRA

O seu canto, porém, parece triste. (O canto do Rouxinol sobe a 1º.
plano - um tempo)

ROSEIRA

Que tens, Rouxinol querido? O teu canto parece triste. (Para o can-
to do Rouxinol)

ROUXINOL

Preciso duma rosa vermelha, minha querida roseira!

ROSEIRA

Procura a minha irmã que vive naquele alegrete, além . Talvez ela te possa dar o que pretendes.

ROUXINOL

As suas rosas brancas, tão brancas como a espuma do mar e mais brancas do que a neve das montanhas.

ROSEIRA

Então, vai procurar a minha irmã que vive junto do relógio-de-sol, e talvez ela te conceda o que procuras.

ROUXINOL

As rosas dela são amarelas. Amarelas como os cabelos das sereias que se sentam em troncos de âmbar, mais amarelas do que os narcisos que florescem no prado antes que o segador apareça com a sua foice.

ROSEIRA

Nesse caso, não sei!

ROUXINOL

Só tu é que me podes valer, segundo me disseram as tuas irmãs.

ROSEIRA

Eu?!... Pobrezinha de mim!

ROUXINOL

Dá-me uma rosa vermelha, suplico-te, e cantarei para ti a minha canção mais suave.

ROSEIRA

Impossível, Rouxinol querido, completamente impossível!... É verdade que as minhas rosas são encarnadas , tanto como os pés das pombas, mais do que os grandes leques de coral que ondulam nas cavernas do oceano. O Inverno, porém, gelou-me a seiva, a geada queimou-me os botões, o temporal partiu-me os ramos. Este ano não darei flor.

ROUXINOL

Tudo o que desejo é só uma rosa encarnada! Uma só!

ROSEIRA

Gostaria de te ser agradável, mas não é possível.

ROUXINOL

Não haverá uma forma de a obter?

ROSEIRA

Há um único processo, mas é tão terrível que não me atrevo a aconselhar-te.

ROUXINOL

Revela-o . Eu não tenho medo.

ROSEIRA

Já que tanto insistes... Se queres uma rosa encarnada tens de a extrair da música, ao luar, e tingi-la com o sangue do teu próprio coração. Deverás cantar para mim com o peito apoiado num dos meus espinhos. Cantarás toda a noite, o espinha trespassar-te-á o coração e o sangue da tua vida correrá para as minhas veias, transformando-se na seiva de que preciso,

Rouxinol

A morte é o preço excessivo para dar por uma rosa encarnada e a vida é coisa que todos nós muito amamos. Gosta-se tanto de estar no bosque, a ver o Sol no seu carro de ouro e a Lua no seu carro de pérolas! Suave é o aroma do espinheiro e deliciosas as campainhas azuis que se ocultam no vale, e a urze que cresce na colina. Não ! A morte é preço excessivo para dar por uma rosa encarnada. Adeus, roseira amiga! (BATER DE ASAS QUE SE FUNDE COM O

SEPARADOR

ROUXINOL

O pobre estudante ainda está caído no chão, onde o deixei, e as lágrimas cintilam-lhe nos olhos, por não se terem secado. Que fazer, Azinheira amiga, se a morte é o preço excessivo para dar por uma rosa encarnada?... No entanto, o amor é melhor do que a vida, e o que é o coração dum pássaro comparado com o coração dum homem?... Seja! Está decidido! Rogozija-te, rapaz! Terás a tua rosa encarnada. Criá-la-ei com música, ao luar, e ficará tinta com o sangue do meu coração. Tudo quanto te peço, em paga, é que sejas um apaixonado verdadeiro, pois o amor é mais sábio que um filósofo e mais resistente que o poder . As suas asas são ígneas na cor, de cor de fogo é o seu corpo também. Os lábios têm a doçura do mel e o hálito o perfume do incenso... (COMEÇA A CANTAR)

RAPAZ

Como é belo o canto do rouxinol...

AZINHEIRA

Vês, Rouxinol querido? (PARA O CANTO DO ROUXINOL) O estudante levantou a cabeça e pôs-se a escutar, mas não pôde compreender o que lhe

estavas dizendo, porque só é do seu conhecimento aquilo que está escrito nos livros. Eu, porém, entendi tudo, e entristeci. Sim, entristeci. Sim, entristeci, pois sou muito tua amiga. Por alguma razão te deixei construir o ninho entre os meus ramos. E se é certo que estás disposto a sacrificá-lo, canta-me a tua derradeira canção. Quando desapareceres hei-de sentir-me bastante só.

ROUXINOL

Pois seja! Cantarei para ti, Cantarei em tua honra, e fá-lo-ei numa voz que será como um murmúrio de água que cai num jarro de prata. Contudo, não será a derradeira. Essa, reservo-a eu para quando estiver junto da roseira.

AZINHEIRA

Obrigado, Rouxinol querido! Nunca esquecerei a tua atenção. (COMEÇA A OUVIR-SE O CANTO DO ROUXINOL)

RAPAZ - FALANDO CONSIGO - EM FUNDO, O CANTO DO ROUXINOL

Na verdade, o rouxinol tem estilo, não se lhe pode negar. Mas terá sentimentos? Desconfio que não. É, na realidade, como a maior parte dos artistas: estilo sem sinceridade. Jamais se sacrificaria fosse por quem fosse. Ocupa-se apenas de música, e ninguém ignora o egoísmo que existe em todas as artes. Temos de confessar, todavia que produz notas muito belas. Que pena serem isentas de significação e inteiramente destituídas de proveito! (O CANTO DO ROUXINOL SOBE A PRIMEIRO PLANO E FUNDE-SE COM O

SEPARADOR

ROUXINOL

Adeus, Azinheira querida! A Lua está quase a nascer ... É preciso que o jovem estudante, ao acordar, encontre uma rosa encarnada... a sua rosa... Por isso, quando nascer a Lua, voarei para a roseira e encostarei o peito, unido ao espinho, e o frio astro de cristal inclinar-se-á para me ouvir. Toda a noite cantarei, e o espinho ir-se-á enterrando mais e mais no meu peito, e das minhas veias o sangue ir-se-á escoando lentamente. Primeiramente, cantarei a origem do amor no coração de dois jovens. No ramo mais alto da roseira começará a desabrochar uma rosa esplendida, pétala atrás de pétala, na sequência das canções. Será pálida de início, como a névoa que paira sobre o rio, pálida como os dedos da manhã e prateada como as asas da aurora. Qual a sombra duma rosa num espelho argênteo, ou na

superfície plácida dum lago, assim será a flor que desabrochará no mais alto ramo da roseira. E cantando, cantando sempre numa voz cada vez mais cheia, pois então relatarei o despertar da paixão na alma da mulher e na do homem, apertar-me-ei mais de encontro ao espinho. E um rubor delicado cobrirá as pétalas da rosa, como o rubor na face do noivo quando beija os lábios da noiva. Mas o espinho não chegou ainda ao meu coração, e por isso o âmago da rosa continua branco. Só o sangue do meu coração poderá carminar o âmago de rosa. Então, apertando-me mais de encontro ao espinho, este chegar-me-á ao coração. Amarga, amaríssima será a dor, e cada vez mais cheio será o meu canto, Azinheira querida, pois cantarei o amor divinizado pela morte, o amor que não morre no túmulo. E a bela rosa começará a tornar-se rubra, rubra como o céu ao poente. As pétalas serão dum tom carmesim, e carmesim o coração da flor. Entretanto, enfraquecerá a minha voz, as minhas asas começarão a debater-se, velar-me-á os olhos uma névoa. Saltarei então a última nota de música, Azinheira querida, ouvi-la-á a branca Lua, que se esquecerá da alvorada e se deterá no céu. Ouvi-la-á a rosa vermelha, que estremecerá de prazer e abrirá as pétalas à fresca aragem da manhã. Levá-la-á depois o eco para a sua caverna purpúrea e com ela despertará dos seus sonhos os pastores adormecidos. E a nota flutuará entre os canaviais do rio e este arrastará para o mar a minha mensagem.

SEPARADOR

EM PRIMEIRO PLANO O CANTO DO ROUXINOL EM TODO O SEU ESPLENDOR - UM TEMPO

ROSEIRA

Aperta-te mais, querido Rouxinol, ou então nascerá o dia antes que a rosa esteja completa.

O CANTO DO ROUXINOL COMEÇA A DESAPARECER ATÉ SE EXTINGUIR COMPLETAMENTE

ROSEIRA

Olha, Olha, Rouxinol querido! A rosa já está completa. E que linda ela é ... Pobrezinho! Já não pode responder...

SEPARADOR

BATER DE ASAS

ANDORINHA

Bom dia, Azinheira amiga, Venho despedir-me. Esperam-me no Egipto... A verdade é que preciso distrair-me. Estou triste, muito triste. A cabo de ver...

AZINHEIRA

Eu sei, querida amiga, eu sei! Acabas de ver qualquer coisa que ultrapassa o teu entendimento, não é assim?

ANDORINHA

Naquela roseira que está por baixo da janela do meu estudante, acabo de ver, quando ainda ontem não tinha um único botão, uma rosa vermelha como nunca vi outra igual; e, no chão, junto do alegrete, o corpo do nosso amigo rouxinol, com um espinho cravado no peito...

SEPARADOR

RAPAZ

Será possível?... É espantoso!... Que sorte!... Aqui está, mesmo debaixo da minha janela, uma rosa encarnada. Nunca vi nenhuma rosa como esta em toda a minha vida. É tão bela que há-de ter, forçosamente, um nome latino muito comprido. (RADIANTE) Ela disse que dançaria comigo ...

SEPARADOR

RAPARIGA

Ah! És tu? O que queres? Dize depressa, pois tenho mais que fazer.

RAPAZ

Disseste que dançarías comigo se eu te trouxesse uma rosa encarnada. Aqui tens a rosa mais bonita do mundo. Usá-la-ás ao peito, esta noite, e, enquanto dançarmos, ela te falará do meu amor.

RAPARIGA

Ah, a rosa! Parece-me, no entanto, que não vai condizer com o meu vestido. Não, não condiz! Além disso, o sobrinho do mordomo-mor... Conheces o sobrinho do mordomo-mor? ... Pois, o sobrinho do mordomo-mor enviou-me umas jóias lindíssimas...

RAPAZ

Enviou-te umas jóias?!

RAPARIGA

Sim, umas jóias verdadeiras, e toda a gente sabe que as jóias custam mais do que as flores.

RAPAZ

Que queres dizer ?

RAPARIGA

Que dançarei toda a noite com o sobrinho do mordomo-mor.

RAPAZ

Depois do trabalho que eu tive para arranjar uma rosa encarnada?

RAPARIGA

Sim, depois do trabalho que tiveste para arranjar uma rosa encarnada!

RAPAZ

Es muito ingrata!

RAPARIGA

O que te digo é que és muito grosseiro. No fim de contas, quem és? Sim, quem és tu? Apenas um estudante! Um simples estudante! Nem creio que tenhas fivelas de prata nos sapatos, como o sobrinho do mordomo-mor. E quanto à tua rosa... (BATER DE PÉS NO CHÃO)

RAPAZ

Que fazes ?

RAPARIGA

Não vês?... Espezinhó-a, já que não posso fazer o mesmo a ti... (PASSOS E BATER DE PORTA QUE SE FUNDEM COM O

SEPARADOR

RAPAZ

E dizia ela que dançaria comigo toda a noite... Que estúpida coisa é o amor ! Não tem a utilidade da Lógica, pois com ele nada se prova, e está sempre a sugerir-nos coisas que afinal não acontecem, ao mesmo tempo que nos faz crer que são verdadeiras. De facto, não é prático e, numa época de utilidade como esta, em que ser prático é tudo, acho preferível voltar à Filosofia e estudar a Metafísica. É é mesmo o que vou fazer: estudar. (PASSOS QUE SE FUNDEM COM O

FECHO

_F_I_M_